

PROJETO DE EXTENSÃO DE OLHO NA HANSENÍASE

Área temática: Saúde.

Coordenador da Ação e/ou do projeto ou programa: Rosângela Guerino Masochini¹

Autor: Sonia Vivian de Jesus²; Joyce Fernandes³; Alan Nogueira da Cunha⁴

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica que tem como agente etiológico *Mycobacterium leprae*. No cenário brasileiro, as regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste são mais endêmicas comparadas com as outras regiões. Os distúrbios de sensibilidade causados pelo bacilo são caracterizados pela ausência ou diminuição das sensibilidades térmica, dolorosa e tátil e podem comprometer a pele, nervos periféricos, visão e audição. Os profissionais de saúde possuem o instrumento de avaliação dermatoneurológica que norteia tanto a avaliação para o diagnóstico, quanto o acompanhamento e evolução da doença, permitindo proporcionar medidas que visem amenizar as incapacidades. Sendo utilizado também na avaliação de contatos, a fim de detectar novos casos precocemente, propiciando tratamento precoce e contribuindo para o controle da doença. Na busca de contribuir com a avaliação clínica da equipe de saúde da Unidade de Saúde Jacarandás os acadêmicos do Curso de Enfermagem iniciaram o projeto de extensão “ Dê olho na Hanseníase” que visa a consulta de enfermagem e aplicação do instrumento de avaliação dermatoneurológica. O atendimento é realizado às sextas-feiras à tarde, por período são atendidos em média 8 a 10 pacientes. Em Junho de 2017, a unidade acompanhava 80 pacientes em tratamento, este número aumentou para 180 pacientes em Março de 2018. Houve um expressivo aumento do número de casos novos, sendo que, 60 pacientes foram examinados na consulta de enfermagem e encaminhados para consulta médica e iniciaram o tratamento de Hanseníase. Verifica-se que a realização da avaliação dermatoneurológica associada à consulta de enfermagem, possibilita o diagnóstico precoce, além de proporcionar um vínculo de cuidado ao longo do tratamento, estabelecendo uma interação autêntica e humanizada entre paciente e profissional de saúde, que se faz fundamental para o sucesso do tratamento, promovendo a integralidade e o olhar holístico sobre o paciente.

Palavras chave: Hanseníase, Atenção Básica, Consulta de Enfermagem, Extensão comunitária.

¹ Doutora, Instituto de Ciências e Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso e-mail-rguerino320@hotmail.com

² Mestre, Instituto de Ciências e Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso e-mail-profsoniavivian@hotmail.com

³ Graduando, Instituto de Ciências e Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso e-mail-joyce.fernandes.gomes@outlook.com

⁴ Doutorando, Instituto de Ciências e Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso e-mail-enfalan@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A transmissão da Hanseníase ocorre através de uma pessoa contaminada sem tratamento, pelas vias aéreas superiores eliminado o bacilo para o exterior, podendo contaminar pessoas suscetíveis. O diagnóstico da Hanseníase é essencialmente clínico e epidemiológico, exame dermatoneurológico, realizado principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a fim de identificar as áreas da pele com alterações de sensibilidade ou comprometimento dos nervos periféricos (BRASIL, 2017).

Após o diagnóstico, é feita uma classificação dos casos de hanseníase, com base no número de lesões cutâneas, de acordo com os seguintes requisitos: Paucibacilar (PB), com até cinco lesões de pele, e Multibacilar (MB), com mais de cinco lesões de pele (BRASIL, 2017).

Essa classificação norteia os profissionais da saúde sobre o melhor tratamento ambulatorial com o tratamento poliquimioterápico (PQT), que deve ser supervisionado pelo profissional de saúde. Para os casos Multibacilar, o tratamento tem duração de doze meses, sendo composto de doses Supervisionadas e doses diárias.

As medicações que compõe a dose supervisionada são: Rifampicina, Clofazemina e Dapsona e as medicações diárias são dapsona e clofazemina, com duração de vinte e oito dias, no tratamento Multibacilar. O tratamento Paucibacilar, o tratamento tem duração de seis meses, sendo composto de doses supervisionadas e doses diárias. As medicações que compõe a dose supervisionada são dapsona e rifampina e diariamente a medicação dapsona, durante vinte e oito dias (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

A hanseníase é uma doença antiga, que tem uma estranha imagem na história e na memória das pessoas, pois desde tempos antigos tem sido considerada uma doença contagiosa, incapacitante e incurável, ocasionando rejeição, discriminação, preconceito e exclusão do doente na sociedade. As pessoas acometidas pela hanseníase foram confinadas e tratadas em leprosários durante muitos anos, o que deu origem ao estigma da doença e ao preconceito (NUNES; OLIVEIRA; VIEIRA, 2011).

Com base na ideia de que o conhecimento sobre a hanseníase pode reduzir preconceitos e estigmas, este projeto vem contribuir com a equipe de saúde

Jacarandás, na avaliação dermatoneurológica durante a consulta de enfermagem na busca da promoção, prevenção e tratamento da Hanseníase.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto “De olho na Hanseníase” é composto por três acadêmicos, três docentes é desenvolvido na UBS Jacarandás, as sextas feiras, no período vespertino. Os pacientes são atendidos por demanda espontânea ou agendados, em média são atendidos de 10 a 15 pacientes. Na sala de espera, enquanto aguardam o atendimento, as acadêmicas de enfermagem realizam educação em saúde sobre os principais sinais e sintomas da Hanseníase. Após é realizado a avaliação dermatoneurológica. É necessário efetuar a palpação dos nervos periféricos acessíveis e a avaliação funcional (sensitiva, motora e autonômica) daqueles que na maioria são comprometidos pela hanseníase. Na palpação realizada deve-se estimar o calibre do nervo comparando com o contra-lateral, a presença de dor, fibrose ou nodulações.

Para avaliação da sensibilidade térmica é utilizada o teste com tubo de ensaio quente e frio e a avaliação tátil o aparelho estesiômetro. As acadêmicas de enfermagem realizam as avaliações sob a supervisão da docente Rosângela Guerino Masochini.

Os pacientes que apresentam alteração da sensibilidade térmica e tátil são considerados casos suspeitos da Hanseníase e encaminhados para consulta médica. Os pacientes que apresentam manchas, porém apresentam a sensibilidade térmica preservada são agendados para retorno após seis meses.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

“Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, no mesmo ano, foram notificados 25.218 casos novos, perfazendo uma taxa de detecção de 12,2/100 mil hab. Esses parâmetros classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo.” (Brasil, 2018)

O projeto está em funcionamento há doses meses. Em Junho de 2017, a unidade acompanhava 80 pacientes em tratamento, este número aumentou para 180 pacientes em Março de 2018. Houve um expressivo aumento do número de casos novos, sendo que, 60 pacientes foram examinados na consulta de enfermagem e encaminhados para consulta médica e iniciaram o tratamento de Hanseníase.

A lista de espera para atendimento não passa de uma semana e o quantitativo de pessoas avaliadas e em tratamento teve expressivo aumento.

Verifica-se que o trabalho em equipe, principalmente o trabalho dos acadêmicos em atendimento direto com a população vem fortalecer o aprendizado e a proporciona a melhoria do acesso à comunidade a Unidade de Saúde Jacarandás.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado ao paciente com hanseníase envolve um olhar holístico e uma atenção minuciosa a todo o em torno do mesmo, desde avaliação de contatos às orientações quanto ao autocuidado diário que a patologia irá demandar. Estar promovendo a atenção a essa população proporciona a experiência de prover um atendimento não somente na busca do tratamento e evolução da cura da doença, mas também na busca de prevenção de novos casos, diagnósticos precoces a fim de prevenir sequelas e o combate aos estigmas que cercam a hanseníase, através de orientações e divulgação de informações corretas acerca da mesma. Tais atividades aguçam e instigam o aperfeiçoamento das atividades do enfermeiro na atenção básica que, além de atuar no processo saúde-doença, poderá exercer a promoção da saúde e da educação em saúde com foco no tema, aprimorando o olhar biopsicossocial sob os pacientes e envolvidos.

Por fim, tendo em vista as várias pesquisas envolvendo a hanseníase como uma das doenças negligenciadas, com os mitos e preconceitos ainda muito presentes, é de suma importância a implementação de mais projetos extensionistas. Projetos que visem não só auxiliar a atenção básica detectando casos não diagnosticados pela mesma devido a grande demanda de trabalho, mas sim intervir de maneira a beneficiar a comunidade como um todo, promovendo a educação em saúde, e prevenindo maiores complicações nos casos diagnosticados. A maior e

mais importante mensagem é mostrar às pessoas que a precocidade do diagnóstico e do tratamento são fundamentais para a cura da doença e reduzir o número de casos transmissor na população.

REFERÊNCIAS

a) Revistas:

NUNES, J.M. OLIVEIRA, E.N. VIEIRA, N. F.C. HANSENÍASE: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. **Ciência e Saúde Coletiva**, 16 (supl.1): 1311-1318. 2011.

b) Livros:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático de Hanseníase 2017**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_de_hanseniose.pdf>. Acesso em: 13/03/2018

c) Manuais:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 2018**. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/janeiro/31/2018-004-Hanseniose-publicacao.pdf>. Acesso em 13/08/2018.